Como eu consegui o meu livro

Ornitologia Brasileira

[67 relatos]

Marco Aurélio Crozariol
(Org.)

José Fernando Pacheco
(Histórico)

2018

Como eu consegui o meu livro
“Ornitologia Brasileira”

No dia 16 de dezembro de 2016, junto com amigos em um grupo do WhatsApp, iniciamos uma boa prosa de como conseguimos o nosso livro “Ornitologia Brasileira”, escrito pelo renomado ornitólogo de origem alemã, naturalizado brasileiro, Helmut Sick.

A primeira versão do livro (em dois volumes) foi publicada em português no ano de 1985, uma versão em inglês em 1993 e a ultima, publicada em volume único, em 1997, então revista e ampliada por José Fernando Pacheco.

O livro “Ornitologia Brasileira” foi um marco, não só para a própria Ornitologia nacional, como também na vida de muita gente. Não são poucos os casos de pessoas que, após o contato com o livro, iniciaram uma nova trajetória de vida, muitos dos quais são atualmente grandes ornitólogos.

Foi pensando em todos esses casos que resolvi convidar as pessoas para contarem “como consegui o meu livro ‘Ornitologia Brasileira’!”.

Marco Aurélio Crozariol

Rio de Janeiro, RJ. 18 de dezembro de 2016.

Histórico

Como eu fui convidado para revisar e ampliar o livro "Ornitologia Brasileira", publicado em 1997.

Os antecedentes desse episódio eu contei numa entrevista em 2006 ao Maicon Mohr, do Clube de Observadores do Vale Europeu, Santa Catarina:

> "A oportunidade surgiu por indicação de algumas pessoas que serviram de 'conselheiros de ocasião' da Dona Ingeburg Kindel, herdeira de Helmut Sick. Essas pessoas foram os ornitólogos Luiz P. Gonzaga e Vânia Soares Alves, o entomólogo Johann Becker (amigo pessoal de Sick) e Bill Searight (conselheiro da Fundação Margaret Mee).
>
> Uma breve digressão. Sick adoecera gravemente em meio ao trabalho de atualização da nova edição de sua obra e temeroso de não concluir, incumbiu Dona Inge de zelar pelo fechamento desse projeto, em caso de sua morte – o que de fato veio a acontecer.
>
> Pareceu a eles, que dentre os 'discípulos' do mestre (no meu caso, um mero aluno informal), eu reuniria as condições necessárias para aceitar o desafio (eu não tinha essa convicção!) e, mais importante, poderia iniciar logo a empreitada.
>
> Dediquei-me por oito meses, de forma integral, ao trabalho de organização e revisão dos manuscritos e depois acompanhei os processos de diagramação e fechamento da obra, o que consumiu ao todo 26 meses. Para mim, foi uma maravilhosa experiência profissional ter participado disso."

Complementando: Sick, deixou os manuscritos sobre a sua escrivaninha. Nesse ínterim, entre sua morte e o início da organização, a que me coube, o seu apartamento foi esvaziado e todos os seus papéis e pertences – incluindo sua biblioteca – foram levados a um apartamento menor no mesmo bairro. Dona Inge teve o cuidado de colocar os manuscritos da obra em bolsas identificadas. Um resumo dessa situação particular, eu contei nas "**Notas à Edição Revista e Ampliada**" da edição de 1997:

> "O conjunto de originais deixados por Sick e utilizados no preparo dessa nova edição brasileira foi resultado de sua intensa atividade de revisão e atualização da versão original de sua obra nos últimos seis anos de sua vida. Sem se utilizar dos recursos dos modernos editores de textos informatizados, Sick preparava sua nova edição manualmente. De uma maneira que hoje classificaríamos de artesanal, os muitos textos novos ou de atualização que elaborou foram datilografados à parte e, em seguida, recortados e colados em seu devido lugar no manuscrito principal. Esses originais da nova edição eram, na prática, uma cópia da edição de 1985 com

> muitas adendas. Essa edição original, que servia de matriz para as pretendidas alterações de conteúdo e forma, continha ainda várias anotações manuscritas feitas à margem. Diferentemente da edição original, Sick preparou os textos novos diretamente em Português. Não sendo nativo da língua portuguesa e reconhecendo suas dificuldades, era sua ideia que todos esses textos de inserção passassem por uma meticulosa revisão gramatical. William Belton, tradutor da versão americana dessa obra se utilizou desses textos em Português não revisados para conceber os textos em Inglês. Verificamos que alguns pequenos equívocos cometidos na edição americana tinham por origem a falta de clareza existente nos originais em Português. O próprio Belton em uma de suas correspondências afirmou que 'em muitos lugares [do texto] faltou a precisão necessária para permitir a tradução exata'. Esta foi uma das principais razões para que fosse definitivamente abandonada a ideia de se preparar esta nova edição em Português através da tradução direta da edição americana do livro. Esta opção, caso viesse a ser implementada, seria ainda responsável pela perda do estilo personalizado dos textos remanescentes da edição original que não sofreram alteração"

A primeira edição de 1985, eu adquiri no lançamento oficial da obra realizado na Academia Brasileira de Ciências, em 10 de julho daquele ano. Apenas um mês antes da noite de autógrafos que aconteceu na reunião do COA-RJ, Clube de Observadores de Aves.

José Fernando Pacheco

Rio de Janeiro, 14 de janeiro de 2017

Helmut Sick, em 10 de julho de 1985, durante o lançamento da primeira edição do "Ornitologia Brasileira", na Academia Brasileira de Ciências. Foto Sergio Marques/Agência O GLOBO (cortesia de José Roberto Marinho).

Relatos

Aline Corrêa

O meu Sick de 1997 foi meu primeiro livro ornitológico. Eu ainda estava na graduação quando o encontrei em um sebo em São Paulo, no bairro Jabaquara, chamado "Kaminho das Letras". Isso foi em 2006, o ano também do meu primeiro CBO, o de Ouro Preto. Eu checava o site de sebos <www.estantevirtual.com.br> semanalmente em busca do Sick 1997, mas sempre ou achava a edição de dois volumes anterior, ou encontrava exemplares de 1997 danificados, e claro eu queria um perfeito! Rssss.... Na época acho que fiz essa busca por uns dois meses, até que encontrei esse em perfeitas condições. O dono do Sebo dizia que "era uma raridade" ter encontrado esse exemplar e cheguei a pagar em torno de R$ 300-400 por ele. Hoje já fazem 10 anos que ele está na prateleira aqui em casa, do lado da Bíblia das Corujas (König 2008) e do mesmo jeitinho que comprei, super conservado.

André de Meijer

Em 1983 surgiu em Curitiba o núcleo paranaense do Clube de Observadores de Aves. Os sócios dedicados logo compraram "Aves brasileiras" (Frisch 1981), para obter ilustrações, e "Guide to the birds of South America" (Meyer de Schauensee, 1982), para obter descrições e chaves de identificação. Logo em seguida, surgiram os dois volumes do formidável "Birds of Rio Grande do Sul, Brazil" (Belton 1984, 1985), que eu tive a sorte de ganhar de presente do autor.

Mas o maior evento ornitológico do fim daquele século foi mesmo o lançamento de "Ornitologia Brasileira, uma introdução" (Sick, 1985). Comprei o livro diretamente na editora, assim que saiu. Até hoje considero este um dos melhores livros já publicados neste país.

André Pol

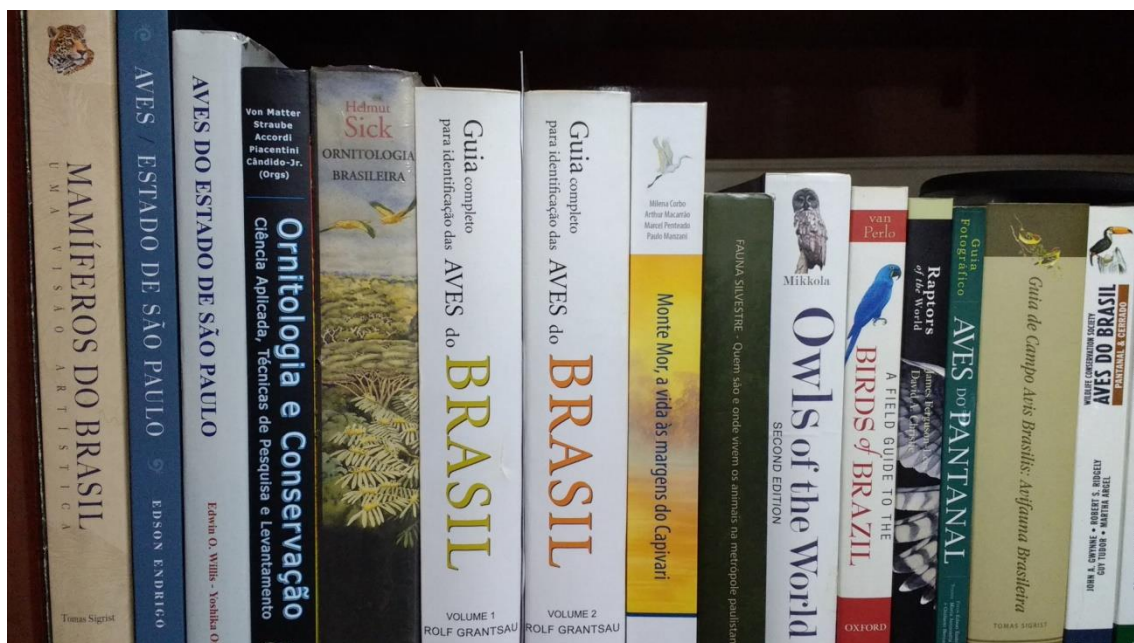
Consegui a segunda edição em um "sebo" em Copacabana há uns 10 anos atrás.

André Ricardo de Souza

Em setembro de 2007 me filiei ao CEO - Centro de Estudos Ornitológicos, onde mantemos até hoje um grupo de discussão, onde nós associados trocamos mensagens, informações, etc.

No mês de janeiro de 2008 recebemos no grupo uma mensagem do Arthur Macarrão, que também é associado do CEO, de que uma pessoa conhecida dele estava vendendo o livro do Sick. Quando vi a mensagem não perdi tempo e prontamente entrei em contato com Macarrão que então me passou o contato da Ana Helena, uma ex-aluna do curso de Ciências Biológicas que estava se desfazendo do livro por não estar mais atuando na área da ornitologia.

Por fim entrei em contato com a Ana, acertamos o preço em R$135,00, fui até ela para ver o livro e fiquei muito feliz ao perceber que o livro estava muito bem conservado. Fechei o negócio na hora e a partir desse momento tive a felicidade de ter em mãos essa tão preciosa obra.

A edição que possuo é a de 1997, revisada e ampliada por José Fernando Pacheco. Hoje ele ocupa lugar de destaque em minha estante de livros, fazendo companhia a outras importantes obras lançadas posteriormente.

Anelisa Magalhães

Eu entrei em contato com a primeira edição (2 volumes) assim que comecei a trabalhar na Divisão de Fauna/Depave, em 1992. Era nossa bíblia. Li muitas e muitas vezes as minuciosas descrições das espécies que nos ajudavam muitíssimo nas identificações das aves que recebíamos. Na época não haviam muitos guias disponíveis. Também usávamos o guia do Dunning que tinha muitas fotos, porém eram as descrições do Sick que salvavam a pátria sempre. Assim logo que foi lançada a edição de 1997 tratei de comprar. Amo e uso até hoje.

Arthur Bispo

Desde o inicio da faculdade em 1998 criei o hábito de fazer os roteiros dos sebos em Curitiba corriqueiramente, a cada 2 meses. Eu já os frequentava por influência materna, mas de maneira esporádica. Nessas visitas bimestrais quem acompanhava tinha que ter paciência, pois a procura demorava por ser minuciosa e pelo fato de eu desacreditar nos catálogos desses sebos, então tinha que averiguar nas prateleiras mesmo. Por vezes, encontrávamos alguma coisa perdida nas prateleiras e sem o devido valor. Não foi o caso desse livro. Para minha surpresa ao entrar no livro lido um sebo localizado aos fundos da Praça Rui Babosa, vi em destaque o livro Ornitologia Brasileira ed. revisada de 1997. Já imaginei que pelo destaque não estaria acessível financeiramente. No entanto, dei sorte pois ele estava acessível mesmo a um bolsista de graduação em 1999.

Ao comprar o livro em outubro de 1999 me deparei com mais uma surpresa... o anterior dono era o Douglas Kajiwara a primeira pessoa a me apresentar o mundo das

aves e ao meu orientador Pedro Scherer-Neto. Ai foi onde muita coisa aconteceu sendo esse livro base de muita leitura e encantamento. Hoje é o único livro que posso classificar como de trabalho e que mantenho em casa e que ninguém chega perto. No laboratório temos outro exemplar para que os alunos possam consultar.

Bruno Henrique G. Carvalho

Ainda durante a graduação eu acompanhei uma expedição fotográfica pela Amazônia, na época já trabalha com aves. Então um dos membros da equipe de fotografia me falou que havia comprado anos antes um livro sobre periquitos, uns periquitos amarelos, comprou porque achou bonito, mas perdeu o interesse porque não tinha muitas figuras, e que praticamente nunca mais havia aberto o tal livro. Pedi para o Marujo (apelido do auxiliar de fotografia, dono do livro sobre periquitos), que quando retornasse, para conferir se o tal livro realmente era o que eu estava imaginando

(Ornitologia Brasileira, Sick!!!), pois se tratava de uma importante obra, e que merecia ser aberto mais vezes. Não tive mais retorno, e não conversamos mais sobre isso.

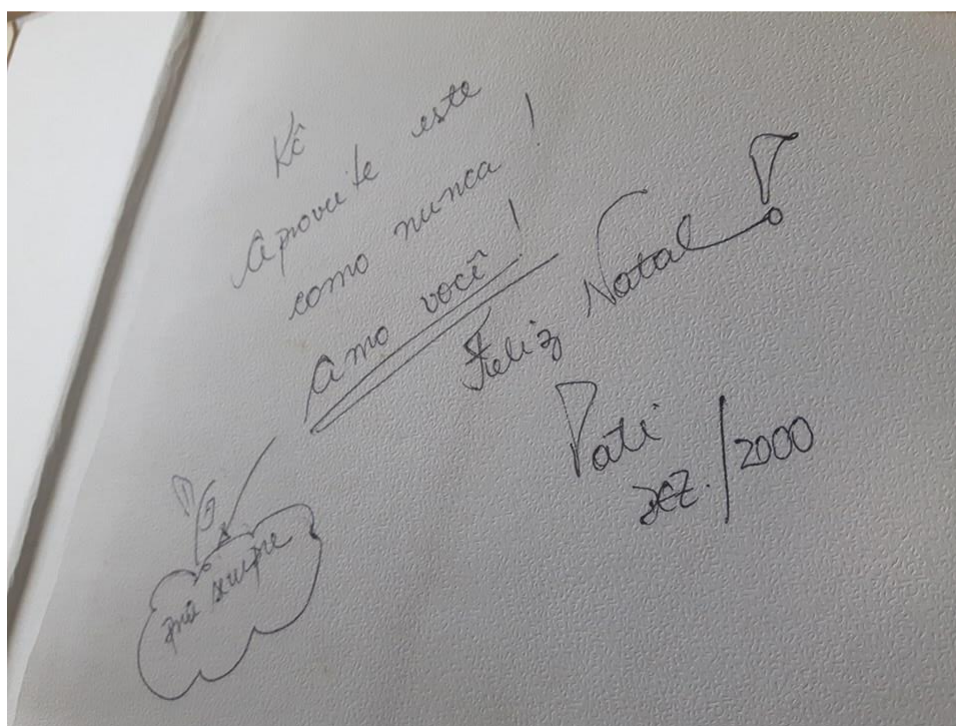
Semanas mais tarde recebo pelos correios um pacote bem pesado, ali estava o meu livro sobre periquitos amarelos, praticamente novo, foi minha "gorjeta" por auxiliar os fotógrafos na ocasião. E sim, eu estava certo, era o Sick 1997.

Caio Graco Machado

Comigo, igual ao que o Rudi Laps contou. O livro de 1985 comprei da mão do espanhol/argentino contrabandista na UNICAMP (dois volumes, capa dura), e o de 1997 na pré-venda - peguei o exemplar durante o CBO de BH e morri de orgulho em ver dois artigos meus citados!

Cassiano Fadel Ribas

Minha primeira versão de 1985 tirei xerox do livro todo encadernei com capa dura e tal. E está emprestado para o Eduardo Patrial.

O segundo ganhei de presente da minha esposa Patricia Xavier Ribas, em 2000.

Ciro Albano

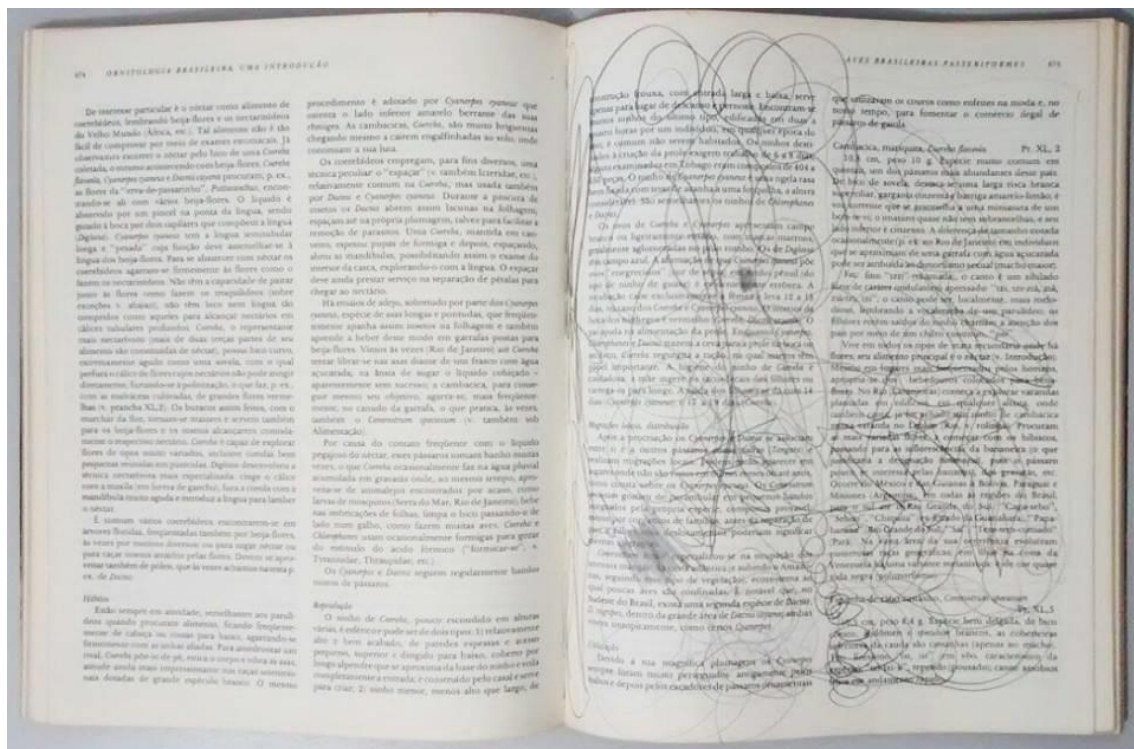
Entre o final de 1998 e início de 1999 meu pai (que era fotógrafo) foi contratado pela Telemar pra produzir séries de cartões telefônicos. Dentre essas séries rolou a de aves. Eu produzi algumas das fotos com os bichos que criava usando a técnica da barraquinha. Dai eu fui encarregado de identificar e fazer os textinhos. Na época eu fazia Engenharia de Pesca e fui lá na Biologia procurar um ornitólogo para me ajudar na identificação das fotos.

Dai me apresentam para um aluno, um tal de Weber [Girão], que me levou até a sala de um Professor que tinha o Sick da Editora da UnB. Assim ele identificou as espécies. Conversamos um pouco sobre ornitologia (eu já era fissurado por passarinho, mas não acreditava que era possível viver disso). Dai ele me mostrou uma foto do tipo de *Antilophia bokermanni* (nem lembro se já estava descrita ou não). Fui-me embora doido.

Na mesma semana tranquei a faculdade e fui fazer cursinho pra tentar Biologia. E sim, pouco depois disso comprei o Sick. Juntando real por real (economizando da mesada que eu ganhava da minha avó). Rsrsrs.

Daniel Abicair

Ganhei a edição antiga (dois volumes) em 1987 de "natal" do meu pai, acompanhado de um binóculo, daí para frente acho que a história deve ser parecida com a de um monte de vocês.

Completando, fui dar uma olhada na edição “2 volumes” e lembrei/achei mais um fato, ...quando pequeno briguei com meu irmão, mais novo, e ele para me sacanear riscou o meu Sick, ao estilo "vingança", kkk

Daniel Mello

Meu livro Ornitologia Brasileira é a segunda edição (1997). Ganhei de presente de um grande amigo, o P.S. Fonseca!

Daniel Perrella

A partir do ano de 2007, já no curso de Ciências Biológicas, meu interesse em trabalhar com aves crescia cada vez mais, o que me levou a providenciar livros e principalmente guias de campo para ir aprendendo a identificar algumas espécies.

Graças a influência de outros biólogos que trabalhavam com Ornitologia, entre eles alguém que me incentivou muito com várias ótimas dicas, o hoje amigo Fábio Schunck, correr atrás de mais conhecimento sobre o assunto tornou-se inevitável.

Entretanto, naquela época (vixe, frase bem de velho essa) o livro do Sick, a tão consagrada "Bíblia" da Ornitologia e leitura indispensável para quem queria trabalhar com aves, estava completamente esgotada de qualquer livraria, editora ou sebo... cara como procurei esse livro e nada de achar... já tinha visto que seria muito difícil e talvez impossível encontrar tal obra a menos que lançassem uma nova edição... o jeito era desistir de procurar e esperar.

Mal sabia que em um dia como outro qualquer, eu esgotaria toda a minha cota de sorte de uma vez só:

Estava na casa da minha namorada em um fim de semana normal quando minha sogra, Médica Veterinária, apareceu com uma pilha enorme de livros e disse: “Dani, vou me desfazer desses livros antigos, tem várias coisas de bicho, veja se algo te interessa!”. Peguei a pilha e comecei a olhar as obras, algumas até interessantes, mas realmente nem podia imaginar encontrar uma que superaria todas as expectativas... sim, Ornitologia Brasileira de Helmut Sick, edição de 97!!! Cara, fiquei estagnado, o livro estava lindo, praticamente intacto com aquelas lindas ararajubas na capa! Logo levantei: “Ana, esse livro aqui é super valioso, tem certeza que você não o quer mais?” e ela: “Melhor ainda, fica pra você, é seu, pode pegar quantos mais quiser!”

E assim eu ganhei meu dia e um dos maiores presentes da minha carreira ornitológica! Além disso, passei a gostar ainda mais da minha sogra, hahaha. Fiquei namorando o livro por semanas, lendo tudo o que podia e ainda fiquei vários dias perguntando se de fato o livro era meu e podia escrever meu nome no verso! Hahaha.

Eduardo Roberto Alexandrino

Comprei meu exemplar do Ornitologia Brasileira do Helmut Sick (4ª impressão, datada de 2001) em novembro/2010 após um anúncio feito no grupo “birdwatchingbr” (grupo do yahoo).

O exemplar pertencia ao fotógrafo Ruy Salaverry, mesma pessoa que anunciou a venda. A compra foi disputada. Lembro que poucas horas após o anúncio já havia umas 3 ou 4 pessoas (além de mim) interessadas no livro. Como fui o primeiro que mandou uma mensagem de interesse, tive a preferência na negociação e compra.

Pelo que entendi durante as mensagens trocadas com o Ruy (o vendedor), havia anteriormente nele um interesse em se aprofundar na ornitologia, especificamente na investigação de algumas espécies. No entanto, por motivos não especificados, ele desistiu e decidiu vender o livro. Para minha felicidade, o primeiro caso de desistência de um “Sick” que presenciei em minha vida, foi a oportunidade que tive de comprar este livro.

Antes disso, toda vez que eu conseguia juntar um dinheiro (dinheiro suado! Durante a época de graduação e mestrado) para tentar comprar um exemplar em livrarias eu sempre ouvia “este livro está esgotado e não há previsão de quando vai chegar mais”... Foram mais ou menos 5 anos ouvindo isso em várias livrarias.

Elivan Arantes de Souza

Comprei o meu, edição 1985, do Prof. Ricardo Rosas da Zoo UFPB, ele se desfez de muitos livros que estavam fora da sua área de trabalho. Fiquei com eles um monte de tempo. Revendi para uma orientanda Flor Maria Guedes.

Elivania Reis

O meu adquiri no primeiro semestre da faculdade. Como não tinha a grana e meu cabelo era comprido e volumoso. Vendi o cabelo e comprei o livro. Lembro do valor exato R$: 174,00 em 2004.

Pacheco autografou no ano seguinte no congresso de Belém. Guardo o livro com muito carinho.

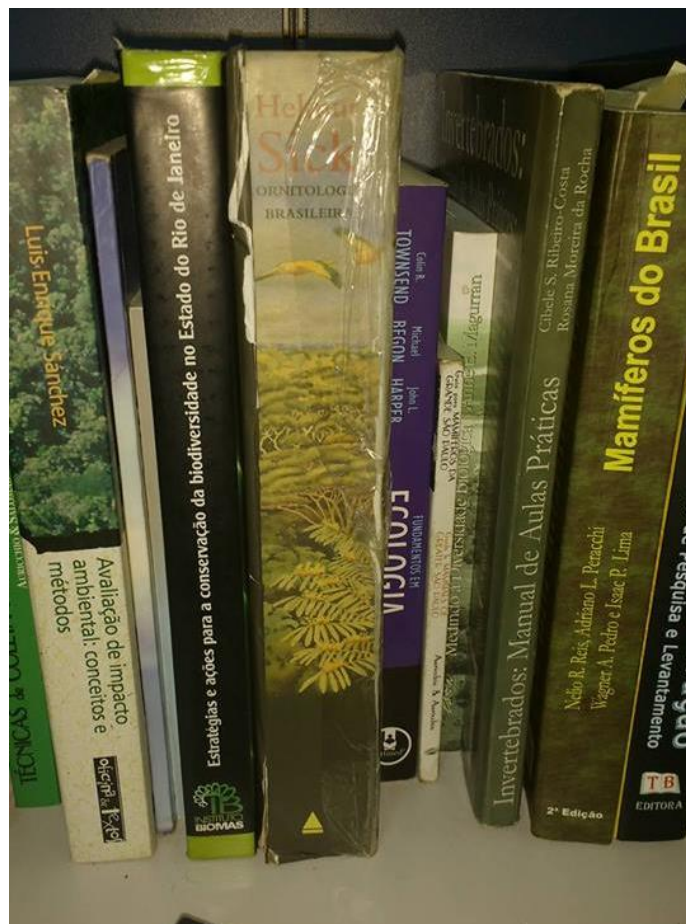
Evaldo Cesari

Comprei há uns dez anos na livraria Cultura, a ed. 2. Namorei várias vezes antes de comprar. Um belo dia cansei de pega-lo para folhear e tomei coragem e levei-o para casa.

Fabio Raposo do Amaral

Eu comprei meu Sick em 1999, literalmente pelas figurinhas. Queria ser ilustrador, e achava as pranchas maravilhosas. Guardei grana um bom tempo, comprei e tentava praticar olhando para as pranchas do livro. Fiz alguns desenhos, mas acabei desistindo quando vi o grau de complexidade que é ilustrar - e não tinha ninguém pra me orientar, sozinho ia ser difícil. Só daí comecei a ler os textos, em especial Accipitridae. Pronto, daí a coisa foi embora.

Felipe Carvalho Cid

Demorei uns 3 meses para encontrar. Achei um exemplar dando sopa na livraria Gutemberg em Niterói, foi sorte pq não é uma livraria especializada em livros acadêmicos. Guardo até hoje ele com carinho na minha mesa no Ibama.

Fernando C. Straube

O meu Sick – velho de guerra. Fiquei sabendo do lançamento do "Ornitologia brasileira: uma introdução" logo que saiu da gráfica. Meu orientador Pedro Scherer Neto trouxe um exemplar do Rio de Janeiro, que ganhou das mãos do próprio Sick. Por algum tempo usei o livro por empréstimo mas, logo depois comprei o meu também que foi autografado pelo autor durante o Congresso de Zoologia de Londrina, de 1990.

Havia um problema com a data de publicação e o copyright (de que aliás, o velho Sick sempre reclamava em suas cartas!) – uma saiu como 1985, outra como 1986. O exemplar da segunda edição (apenas "Ornitologia brasileira"), eu comprei em 1997 durante o VI Congresso Brasileiro de Ornitologia em Belo Horizonte, logo depois do lançamento. Fiquei animado que o livro estaria à venda lá e reservei uma grana só para isso.

Por volta do fim do século XX (talvez 2000) resolvi doar minha primeira edição a algum iniciante, que não dispusesse de recursos para comprar a edição nova. E assim o fiz para um estudante de Biologia da UFPR. O livro estava bem surrado, mas com certeza serviu para que ele pudesse pesquisar em uma obra que quase poucas pessoas tinham no Brasil.

Flávia Aguiar

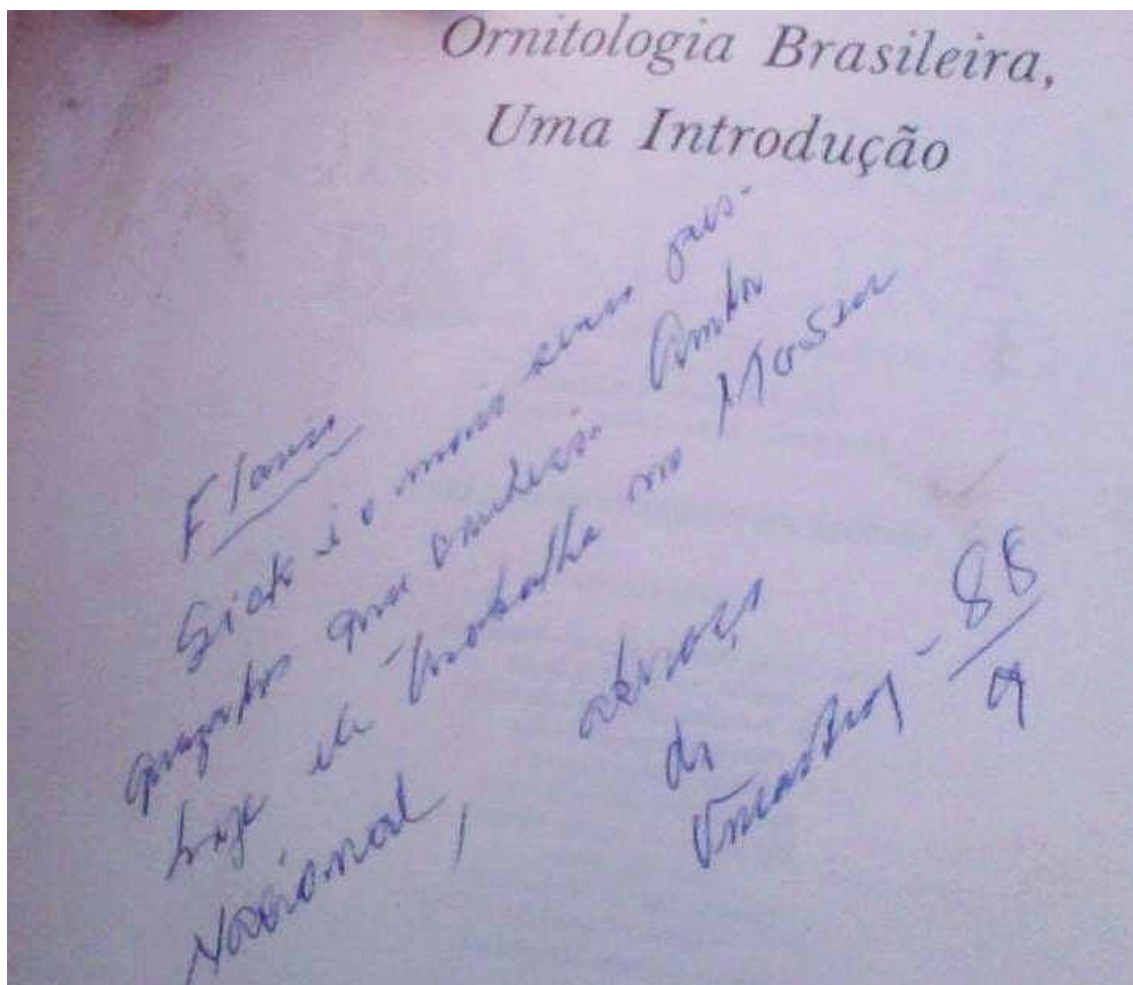
Estudei Ciências Biológicas na UFRJ entre 2000 e 2006 (bacharelado em Zoologia e licenciatura) e sempre fui apaixonada por herpetofauna, mas comecei a me interessar pela ornitologia quando tive a disciplina com o Luis "Piu-Piu" Gonzaga.

Conversávamos muito e ele me indicou o livro, mas eu não tinha dinheiro na época. No mestrado, ganhando bolsa, até tinha o dinheiro (embora não fosse tanto e não desse pra esbanjar), mas já não era fácil achá-lo. Quando comecei a trabalhar também comecei a comprar os livros que, na minha época de graduação e mestrado, não pude adquirir. Mas só voltei a ter contato com o Sick quando fui trabalhar em CETAS e meu encantamento voltou... havia um exemplar na unidade e, nossa!, que preciosidade! Foi nessa fase que comecei a querer passarinhar (e até a mudar de área pro doutorado). Comecei a procurá-lo em sebos físicos e virtuais. Chegou a aparecer uma edição no Estante Virtual, mas na época fiquei na dúvida por conta do valor pedido e, quando decidi, já tinham vendido. Fiquei um ano procurando até que, no início deste ano, uma pessoa estava vendendo sua edição no Mercado Livre. Dessa vez não pensei muito não, rs, parcelei em suaves prestações mensais e comprei ele que é um dos meus livros mais queridos.

Flávio Lima

Comprei o meu (melhor dizendo, minha mãe comprou) a edição de 1985 na Bienal do Livro de 1989. Fiquei felicíssimo (identificava passarinhos, acreditem, consultando os livros do Eurico Santos, aquele livro de chaves de aves do Brasil do Ruschi, e com as pranchas do livro do Descourtilz, não tinha o Dalgas Frisch!!).

O legal é que durante a bienal fomos num stand onde o Orlando Villas-Boas autografava.... minha mãe me disse para ir pedir uma assinatura para ele. Eu fiquei nervoso, já o que não era um livro dele. Quando pedi para ele autografar, ele olhou o livro e disse “Ei, mas esse livro não é meu!”. Antes que eu saísse correndo de vergonha ele, olhando de novo o livro, falou “oh, mas é do meu grande amigo, o Sick”... e contou do tempo que Sick estava na Fundação Brasil Central, de que havia um passarinho homenageando os irmãos Vilas-Boas, e assinou o livro, sorrindo. “Flavio, Sick é o mais sério pesquisador que conheci. Ainda hoje ele trabalha no Museu Nacional, Abraços do Villas Boas 88/9”. Foi em setembro de 1988, então (quando eu tinha 14 anos...).

E esqueci de mencionar, mas é óbvio que quando pedi ao Villa Boas para assinar, não tinha a menor ideia da história entre os irmãos Villas Boas, Sick e a Fundação Brasil Central, *Pipra vilasboasi*, etc. Para você ver como as coisas podem acontecer.

Francisco Carrera

Tive a honra de poder jantar, na casa de minha grande amiga Frauke Allmenroeder, em 1983, com a presença do Dr. Sick. Deste jantar e daquela prosa inesquecível, aprendi muito sobre psitacídeos brasileiros. Inclusive o Dr. Sick deixou registrado em seu livro, um agradecimento expresso à minha amiga, pelas informações obtidas em relação a estas aves. Bons tempos.... Saudades.....

Francisco Pedro da Fonseca Neto

Desde meninote sempre gostei de passarinhos. Bem... eu tinha um modo estranho de gostar... cheguei a ter mais de 30 gaiolas em casa (papa-capim, canário-da-terra, coleirinho, azulão, cardeal, etc). Parei de criar passarinho por volta dos meus 14 anos, quando a consciência pesou e ficou mais clara!

O meu primeiro "Ornitologia Brasileira" foi a primeira versão de 1985 e está ali olhando para mim enquanto escrevo, um tanto enciumado da nova edição que fica logo ao seu lado. Comprei em Brasília, em uma Livraria no Shopping Conjunto Nacional,

pelos idos de 1989. Passei em frente à vitrine da loja e vi o livro. Acho que nem precisei folhear muito, já fiquei atônito.

Eu tinha 18 anos na época e cursava o 2º ano colegial no Colégio Militar de Brasília. Morava interno no colégio "Durango Kid"... "estudante, interno e sem dinheiro no bolso" rs. Recorri a minha mãe. Liguei na hora pra ela e disse que precisava comprar o livro. Não preciso dizer que o Sick virou livro de cabeceira. Não parava de olhar as pranchas e ler os textos sobre cada espécie.

A primeira espécie que realmente identifiquei por conta própria a partir do Sick foi uma pitiguari (gente-de-fora-vem) (*Ciclarhis gujanensis*). Logo no ano seguinte que comprei o livro, já de volta à Salvador. O bicho pousou na árvore que havia ao lado da janela da cozinha e ficou cantando. Acho que não precisei nem de um milésimo de segundo para reconhecer o "bicho da prancha". No momento nem fazia ideia do que era, mas sabia exatamente em que prancha do Sick ele estava. Fui lá e identifiquei.

A partir daí descobri que só de ficar olhando as pranchas e admirando as espécies, não precisava nem memorizar nomes, bastava ver o bicho ao vivo e sabia onde estava no livro. E hoje... imagine... tantas referências na internet! Tantas belas publicações!!

Gabriela Ribeiro Gonçalves

Minha mãe viu na livraria e comprou pra mim, porque tinha "passarim" na capa! Quase morri quando vi e quase Pablo Vieira morre tbm! a edição é de 1997, mas esse episódio foi em 2009. Acredito que era o último exemplar em uma livraria, pq fazia anos q eu procurava na internet e não encontrava, nunca imaginei que ele estava tão próximo de mim! Hahahhaha.

Guilherme Renzo Rocha Brito

Eu já tinha visto o livro do Sick pelo menos um ano antes de entrar na universidade, em 1997 numa dessas grandes redes de livrarias dentro de um Shopping em São Paulo. Fiquei folheando e namorando o livro pois a capa com as ararajuba me saltaram muito aos olhos, mas não tive a brilhante ideia de pedir de presente para alguém. De qualquer forma após eu entrar na USP (em 1998) e começar a fazer estágio com aves logo no primeiro ano (o fascínio pelos bichos era antigo), descobri que havia uma pessoa que vendia livros técnicos novos nos Centros Acadêmicos de várias unidades na Cidade Universitária com um detalhe: os preços eram bem menores que os das tabelas oficiais.

Um dia este indivíduo estava na Biologia, vi que um dos livros que ele estava negociando era um Sick (1997) novinho. O preço de tabela nessas livrarias grandes era

de mais ou menos R$200....e consegui negociar o meu a R$110 que comprei com parte significativa de uma parcela de minha bolsa de Iniciação Científica (na época R$240)!!!

Até hoje tenho 98% de certeza que comprei um exemplar oriundo de roubo de carga, e essa pessoa repassava os produtos do roubo para estudantes universitários a preços muito convidativos. Enfim, sou um receptador de carga ornitológica roubada (que não devolvo nem sob tortura)!

Guilherme Serpa

Puxa, minha história não tem nada demais. Comprei há pouco mais de 10 anos em algum site da internet que ainda vendia (não lembro qual), quando tava no início da graduação em Biologia. Só isso.

Guto Carvalho

Ainda nos anos 90, bem no centro de São Paulo, em uma esquina na Quintino Bocaiuva, havia um verdadeiro templo dos amantes dos livros. Lá, no meio de uma saleta estreita, uma escada em caracol nos levava à sobreloja, onde situava-se a ORNABI. A Organizadora Nacional de Bibliotecas como o próprio nome indica, era muito mais que um sebo... era um entreposto de livros, que por ali passavam brevemente rumo à biblioteca de algum alfarrabista.

Luiz de Oliveira Dias era o mestre daquele local, um imigrante português, que do alto de seus oitenta e tantos anos, ainda guardava lembranças dos avós da Carol, minha companheira àquela época. O "garimpeiro de livros" da Ornabi mantinha salas e salas com livros de toda época e de todos os gêneros. O ambiente todo era muito cênico, quando algum filme precisava de uma locação em uma biblioteca antiga, era no escritório de Seo Luiz que se faziam as filmagens... Carol era muito querida por Seo Luiz e em função disso várias vezes passamos por lá com a mera intenção de sentir o cheiro de livros velhos, trocar uma prosa com o velho mestre e vasculhar as infinitas salas da ORNABI.

Apesar de ser neófito naquele circulo de relações seculares, Seo Luiz já me reconhecia como aficcionado de passarinhos e natureza e sempre me oferecia algumas de suas preciosidades. Eu sempre fui reticente com relação a bens materiais, não sou colecionador de nada, nem de livros… Mas ali na ORNABI eu por diversas vezes caí em tentação, e acabei saindo da loja com alguns livros incríveis como um relatório assinado pelo Tenente-coronel Candido Mariano da Silva Rondon descrevendo suas expedições de instalação do telégrafo, ou ainda uma edição numerada do Ornithologie Bresilienne do Descourtilz entre outros.

Naqueles tempos a gente morava na Liberdade, e nossa diversão era flanar no centro velho de São Paulo. O roteiro variava, as vezes passávamos pela casa Del

Vecchio - na Rua Aurora, onde todo sábado pela manhã havia uma incrível roda de choro, as vezes passava na padaria São Domingos e foi num sábado desses, em uma fria manhã, carregando um pote de sardela e um pão italiano embaixo do braço, que subimos pela escadinha caracol que levava à sala de Seo Luiz. O velhinho recebeu a Carol com o devido abraço, falaram por algum tempo dos avós, antes que ele se dirigisse a mim e com um sorriso foi dizendo: - Como estás?? Tudo bem?? Tenho um volume aqui que tenho certeza que irás apreciar - Falando isso retornou à sua mesa e antes que eu pudesse imaginar qual seria o tal livro ele retorna com um lindo exemplar da segunda edição (revista e ampliada) do Ornitologia Brasileira. Voltamos pra casa famintos, de pão e sabedoria e ao final daquela manhã, na única mesa de nosso pequeno apartamento no 23º terceiro andar da rua São Joaquim uma gota de sardela escorreu da fatia de pão italiano e maculou a página 309, exatamente no bico torto da narceja ali ilustrada.

A história acabaria aqui, mas é impossível escrever sem falar também que alguns anos depois voltamos à ORNABI e encontramos tudo mudado, caixas e caixas empilhadas. Os funcionários estavam com um olhar distante, triste enquanto empacotavam os livros, Seo Luiz como sempre estava em sua sala, ao lado dele comandava as ações uma senhora um pouco mais jovem - sua filha. Seo Luiz e Carol conversaram como sempre. Enquanto isso as caixas de livros continuavam a ser enchidas. Como bom observador pude perceber logo o que se passava. A ORNABI estava sendo fechada. Confesso que senti um aperto no coração, lembrei de meu velho pai, que também encerrava sua loja de autopeças. Olhei a senhora que dava ordens. Formulei teorias paranóicas sobre a pressão para que o idoso Seo Luiz encerrar as atividades.

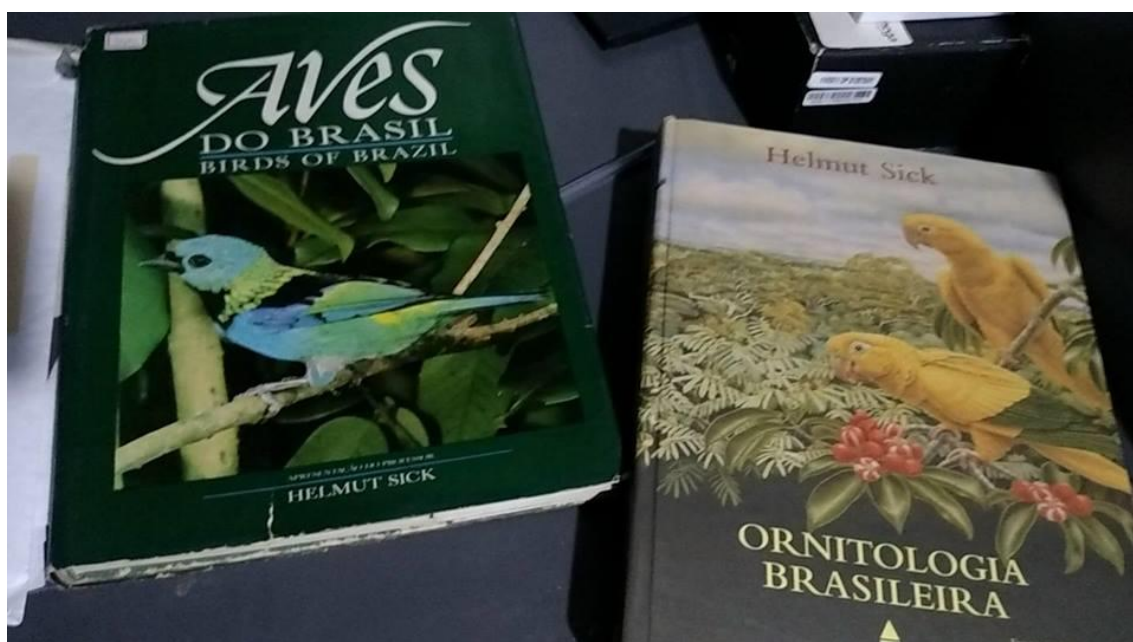
Durante muitos anos carreguei comigo essa narrativa um tanto pesado sobre o fim da ORNABI. Qual nada!! Recentemente descobri um documentário sobre Seo Luiz e sua obra e a apresentação deixa claro: "… A perda do carismático Seo Luiz deve ser encarada da mesma forma que ele enxergava sua trajetória: 'Não sinto aquela agrura da alma, filha. Como livreiro, homem e cidadão, estou realizado. Virei a página.'" [Vídeo pode ser visto aqui: https://www.youtube.com/watch?v=Vtb0Hjsu2dE].

Hilari Hidasi

Meu avô, professor José Hidasi foi um dos colaboradores do livro. Ele é húngaro refugiado da segunda guerra mundial e quando chegou no Brasil recebeu autorização do Getúlio Vargas pra fazer coleta de exemplares pelo Brasil. Entre suas varia expedições fez com Sick essas que originaram o livro. Hoje meu avô ainda é vivo, porém bem velhinho e já sem memória. Só agradeço o privilégio de ter tido essa oportunidade.

Hugo Fernandes-Ferreira

Eu comecei a trabalhar com caça no finalzinho da graduação e precisava entender sobre aves, o segundo principal grupo cinegético. Perguntei a um amigo ornitólogo sobre uma bibliografia básica e ele me indicou o Sick. “Sick? Doente? É isso mesmo?”... (Pra você ver como eu manjava). Comprei pelo Mercado Livre o “Birds of Brazil”, com fotos do Zig Koch. Eu tava todo feliz até ver que era só foto (excelentes, mas precisava mais das informações biológicas). Havia comprado o Sick errado.

Vasculhei alguns sebos online (não tinha a estante virtual ainda) e achei um monte da edição de 1985. Quase comprava até me dizerem que havia uma versão atualizada. O que eu não sabia era que essa versão era MUITO difícil. Demorei um ano, procurando com muita frequência, pra comprar de um cara que sabia o que estava vendendo e me cobrou 350,00. Eu, já um pobre mestrando na época, paguei chorando, mas sabendo que o retorno seria compensador. De fato, foi... E é..

Igor Camacho

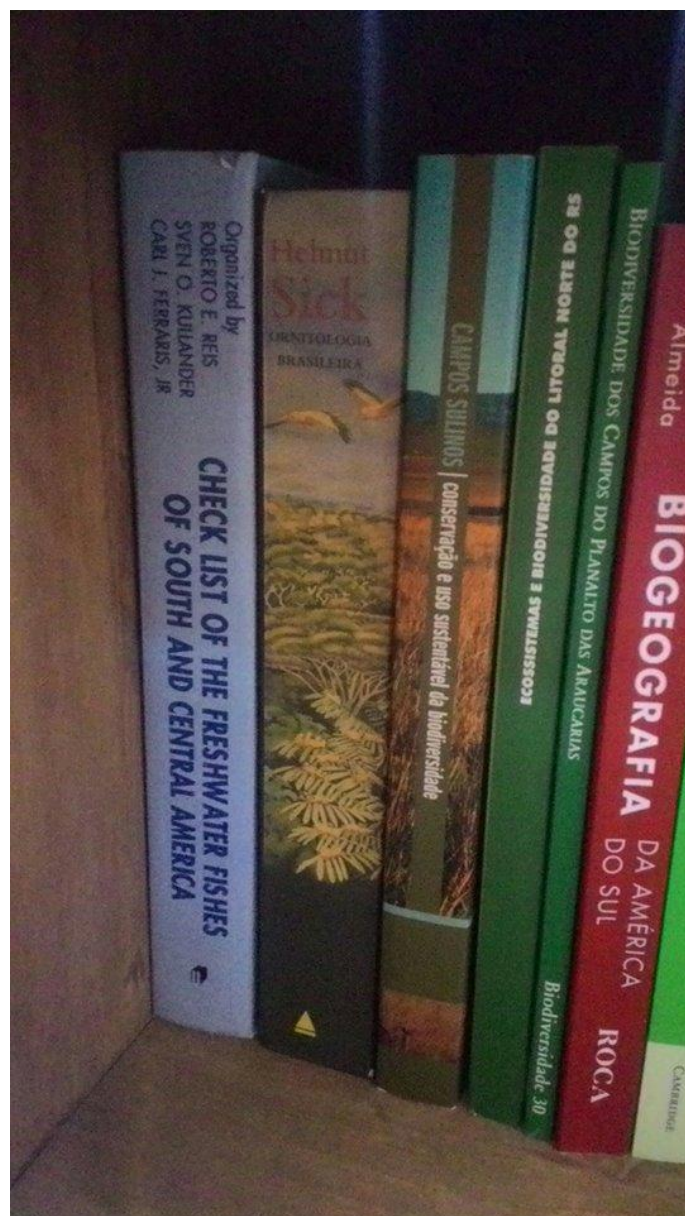
O livro que tenho, a revisão ampliada de 1997, foi mãetrocinado quando eu cursava o segundo período da faculdade de Ciências Biológicas, ainda em 2005. Fiquei tão feliz em ganhá-lo que li todo o livro uma semana! Fiquei em uma matéria esse semestre por conta dessa atenção especial à bíblia! Sempre levei o Sick comigo em todas as viagens, pois ele sempre me orientava nas identificações e supria minha curiosidade sobre mais informações sobre o que eu observava em campo. Só que esta companhia de viagens teve que ser desfeita por conta de um susto: em 2012 quando voltava de um mês de campo no Xingu a minha mala - com o livro - foi extraviada! Se

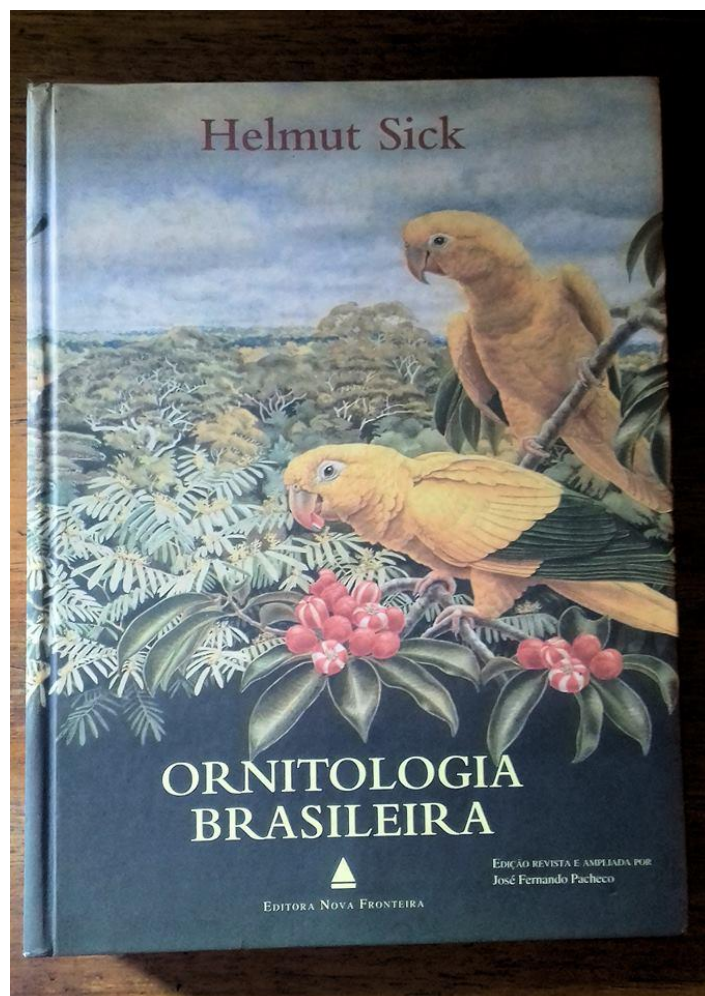
eu tivesse cabelo aquela época eu teria arrancado a porra toda!!! Ao preencher a papelada sobre o extravio, me lembro de ter escrito em letras garrafais e sublinhado varias vezes o nome do livro, quase chorando. Depois de uma semana de angústia a mala foi encontrada, mas a parceria de viagens ornitológicas foi desfeita. Eu não aguentaria viver isso novamente! Hoje ele está a salvo na minha biblioteca e continua sendo muito usado!

Um detalhe sobre esse caso e um exemplo de gratidão: minha mãe recebeu a mala em sua casa, lavou e secou todas as roupas de um mês de campo e as colocou em sacolas plásticas de supermercado. Resgatei as roupas e o livro e fui para casa. Deixei as sacolas no quintal e guardei o livro na estante. No dia seguinte eu fui ao quintal pegar as sacolas de roupas, mas minha digníssima companheira confundiu as sacolas de roupas com as de lixo e jogou tudo fora!!!!!!!!!!!!! Nesse momento eu percebi que o livro deveria voltar pra mim e sou muito grato por isso!!!! Pelado, pelado, nú com a mão no Sick! Esse é o causo...

Ismael Franz

Em 2003, meu segundo ano na graduação em biologia, consegui a primeira bolsa de IC daquele curso, que fora recém criado. Ingressei no tímido laboratório de zoologia, que nem uma biblioteca tinha. Nas primeiras semanas, recebemos caixas de livros, da coleção particular do professor Konrad, que falecera tragicamente em um acidente de trânsito. A doação foi um pedido da sua esposa e, entre eles, a edição do Sick de 1985. Levei pra casa e virou meu livro de cabeceira.

Comprei o meu, edição de 1997, do Jailton da Useb em 2005. Me alegrava e dava certo orgulho ler no Sick alguma informação que tinha visto em campo, como o desenho do curioso ninho de pedrinhas de *Hirundinea*.

Kassius Santos

Como não encontrava novo mais pra comprar, passei um tempão vasculhando sebos pela internet, mas só encontrava a edição mais antiga, dividida em 2 volumes. Até que um dia, há cerca de 7 anos, entrei no Estante Virtual e um sebo havia acabado de cadastrar a edição de 2001, revisada e ampliada pelo Fernando Pacheco. Paguei meros 70 reais pela "bíblia", que estava em perfeito estado e ainda cheirando a livro novo! Foi uma das compras mais felizes que fiz na vida.

Kleber Silveira

Adquiri o meu exemplar da edição revisada e ampliada pelo Pacheco em 31.05.2000, através da Saraiva. Sempre fonte de consultas, leitura e aprendizado, guardo-o ainda na própria embalagem de envio (que veio acompanhada de um plástico protetor) e, assim, o "tesouro" continua super bem conservado!

Luciano Lima

O meu Sick eu comprei em 1999 na bienal do livro do RJ, eu tinha 14 anos. Juntei mesada um ano inteiro e ainda pedi um extra pra minha mãe, na hora que fui pagar a professora viu que eu estava gastando R$170,00 em um livro e surtou "menino!!! Isso é muito dinheiro para um livro, sua mãe sabe disso?". Dai ela foi comigo até o orelhão e me fez ligar pra minha mãe e só deixou eu comprar quando minha mãe conversou com ela no telefone.

No ônibus de volta pra Resende eu virei o esquisito mor da sala pois paguei 170 em um livro, todo mundo vinha pedir pra ver.

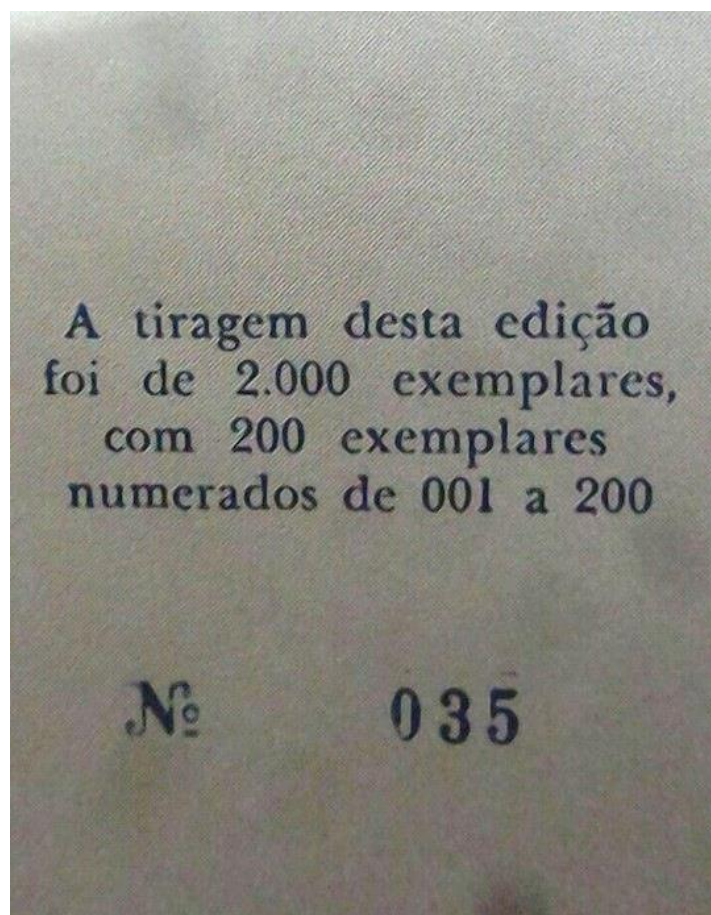
Luis Seko Pradier

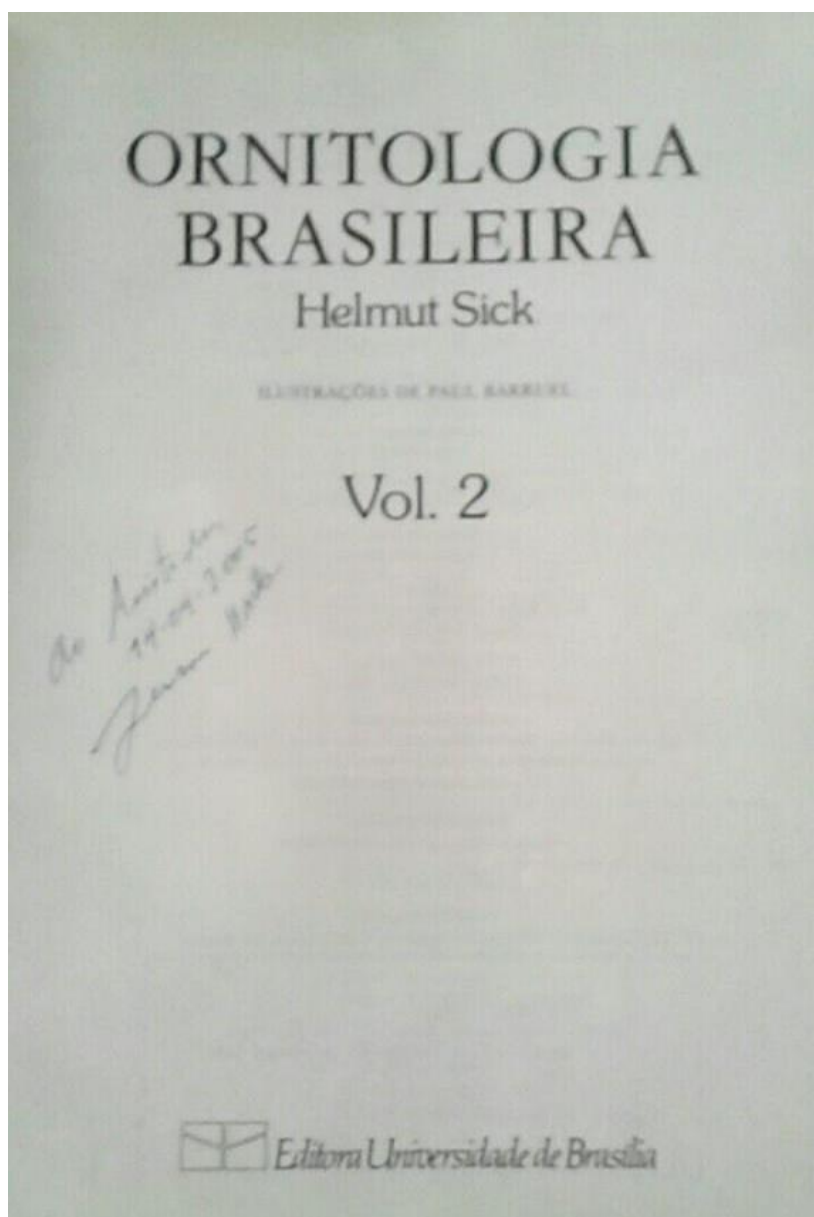
"Ornitologia Brasileira" do Helmut Sick: antes, ahora y en el futuro una obra por siempre vigente, soy eternamente agradecido y feliz de haber conseguido las dos ediciones, aunque no sean las originales, ya que es muy difícil aquí acceder a bibliografía especializada. Algún día espero poder adquirir los libros.

Luiz Pires

Vamos lá, em 1983 eu entrava para o Zoo/Bauru e em 84 soube do livro que estava sendo preparado pelo Helmut. Tendo em vista a pouca literatura especializada há época, fiz contato por carta com o autor, pedindo que me reservasse um livro. Pois bem, fui atendido e da primeira edição com tiragem de 2.000 exemplares , duzentos eram numerados. Sou dono do n. 035.

A tiragem desta edição
foi de 2.000 exemplares,
com 200 exemplares
numerados de 001 a 200

№ 035

Marcelo Lisita Junqueira

Ganhei o meu, de 1985, do querido professor Aristides durante a graduação.

Marcinha Mocelin

Eu trabalhava no zoológico e não tinha dinheiro pra nada. Meu ex-marido tinha vendido livros na universidade e tinha um credito com o dono da livraria, que trocou pelo livro e me deu de presente. O mais engraçado é que, na separação, o Sick foi o maior motivo de briga na partilha das poucas coisas que tínhamos. Acabou que eu fiquei com o pivô da discórdia e comprei outro pra ele... Retroceder nunca, render-se jamais!

Marco Aurélio Crozariol

Eu ganhei o livro do Sick, versão 1997, dos meus pais no Natal de 1999. Eu já gostava de observar aves, mas na época que eu pedi o livro para os meus pais eu tinha apenas 12 anos, basicamente conhecia aves de gaiola ou algumas outras espécies por conta do meu avô, José Indiani, que também mantinha algumas espécies em cativeiro.

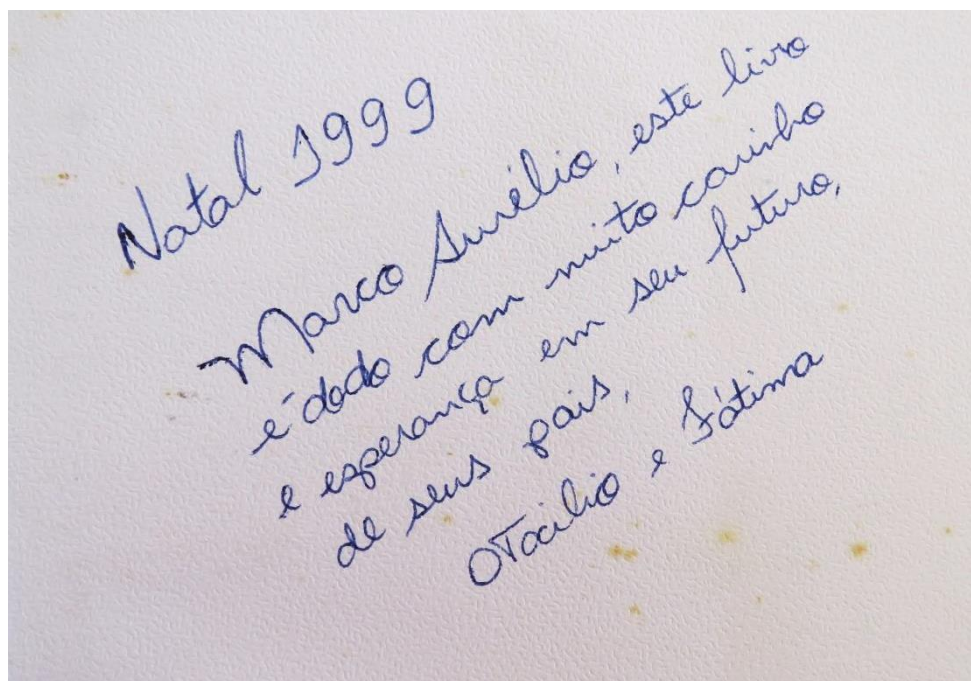
Mas aquele mundinho já estava pequeno, e passei a me interessar por outras espécies. Até que um dia vi em uma livraria de Taubaté/SP um livro com ararajubas na capa, me interessei e quando vi a palavra "Ornitologia" pensei que fosse alguma coisa de autoajuda. Quando comecei a folear o livro, já queria ele naquela hora (e havia aprendido mais uma palavra), mas não tinha dinheiro.

Pedi de aniversário para os meus pais, eles acharam caro, imaginando que esse meu gosto por aves poderia ser apenas algo passageiro, essa coisa de ler sobre passarinho não iria longe. Então me deram de aniversário (ainda em 1999) o livro do Eurico Santos "Pássaros do Brasil".

Ganhei o Eurico Santos e a coisa ficou ainda mais séria, só havia no livro Passeriformes, eu não conseguia identificar as garças do arrozal, me falavam que da espécie pequena havia apenas uma, *Bubulcus ibis* e *Egretta thula* me confundiram muito na época por isso.

Enfim, convenci minha mãe (que também adora livros) de ir comigo na livraria. Chegando lá o livro havia sido vendido. Eu entrei em pânico, fomos na vendedora e quem disse que acreditaram que havia um livro que o título era "Ornitologia". Por fim ela encontrou no sistema e ainda havia um no estoque. Minha mãe foleou ele e viu o capítulo do Herculano Alvarenga, sobre aves fósseis. O Herculano na época frequentava quase que semanalmente a casa do meu avô.

Dai pra frente tudo ficou mais fácil, mas o presente só viria se eu passasse de ano na escola. E eu fiquei de recuperação, mas já sabendo que o livro estava em casa e eu não poderia vê-lo, foi tortura certa. No final, de tanto chorar por meu irmão já ter seu presente de natal em mãos e eu ainda não, eles me deram o livro, que consta com a seguinte dedicatória: "Marco Aurélio, este livro é dado com muito carinho e esperança em seu futuro, de seus pais, Otacílio e Fátima, Natal de 1999"!

A versão de 1985 eu comprei apenas em 2015, por indicação do Jorge B. Nacinovic, pois estavam vendendo em um sebo próximo da casa dele, paguei apenas R$88,00 reais.

Marcos Raposo

No começo de 1988 eu decidi pedir estágio no Museu Nacional. Uma amiga em comum, Ana Heredia, me apresentou ao Dante Teixeira e combinamos de eu fazer uma entrevista, acho que em fevereiro. Antes dela, eu voei às livrarias atrás de comprar a edição em dois volumes de 1985 do Helmut Sick. Eu já conhecia o livro da biblioteca da Santa Úrsula, onde cursava biologia. Comprei o livro e aceitei uma proposta de um colega de colégio, João Agripino Maia, de ir passar as férias na casa de um parente que era na época prefeito ou ex-prefeito (não lembro) de Catolé do Rocha, interior da Paraíba, divisa com o Rio Grande do Norte.

Eu carregava os livros para todos os cantos. Na época não tinha internet e a única coisa que eu tinha para identificar todos os bichos que eu via quando andava na Caatinga era o livro do Sick. *Paroaria, Pitangus, Polyborus, Heterospizias, Sporophila, Thraupis, Icterus,* eu ia memorizando nome por nome enquanto os bichos iam aparecendo. Muitos eu já conhecia da infância em Recife, onde nós tínhamos mais de 50 aves em gaiolas e viveiros, mas nunca tinha imaginado saber o nome científico. O livro do Sick ia comigo a todos os locais. Dele me recordo como hoje do cheiro e das pranchas, que consultava a todo o momento. Até para o banheiro eu levava ele. Estranhamente, somente com o Sick, suas pranchas e descrições em mãos, eu identificava todas aves que via no campo.

Catolé do Rocha era miserável demais. Tudo era miséria. Dia sim dia não saíamos com a Saveiro (ou algo parecido) da prefeitura para distribuir sacos de farinha, arroz e feijão. O povo se aglomerava a nosso redor na luta por um pouco de comida. Para mim, um garoto “rico” e bem mal acostumado, foram os primeiros contatos com essa realidade. Lá às vezes me sentia nos filmes de época, com escravidão e tudo o

mais. Quando chegávamos de nossas caminhadas na Caatinga para o almoço, essa realidade era ainda mais estonteante. Devido à quantidade de moscas que assolava a cidade, no almoço cerca de três ou quatro “criados” ficavam abanando panos sobre nossas cabeças para que as moscas não nos impedissem de comer. Se chegássemos atrasado o constrangimento era ainda maior, pois cada um comia com um abanando e não adiantava tentar dissuadi-los dessa tarefa.

As moscas também atrapalhavam muito minha leitura do Sick! Além de identificar as aves que via, queria ler o livro todo para impressionar o Dante na entrevista para estágio. Gostei tanto que conseguia tolerar aquela quantidade de moscas e o calor da cidade em pleno verão. Com o tempo já não sabia mais se o que sentia era gota de suor escorrendo ou mosca, mas os olhos não desgrudavam do livro. No final, acho que funcionou, consegui o estágio e me transformei em neto acadêmico do cara que o tinha escrito.

Mario Cohn-Haft

A 1ª edição ainda to tentando lembrar. A 2ª lembro: prêmio de melhor apresentação de aluno em congresso brasileiro de ornitologia. Quase 20 anos atrás. Apresentei dados preliminares do doutorado, antes de sequenciar os *Hemitriccus*, dados de voz e genética... aloenzimas!!!

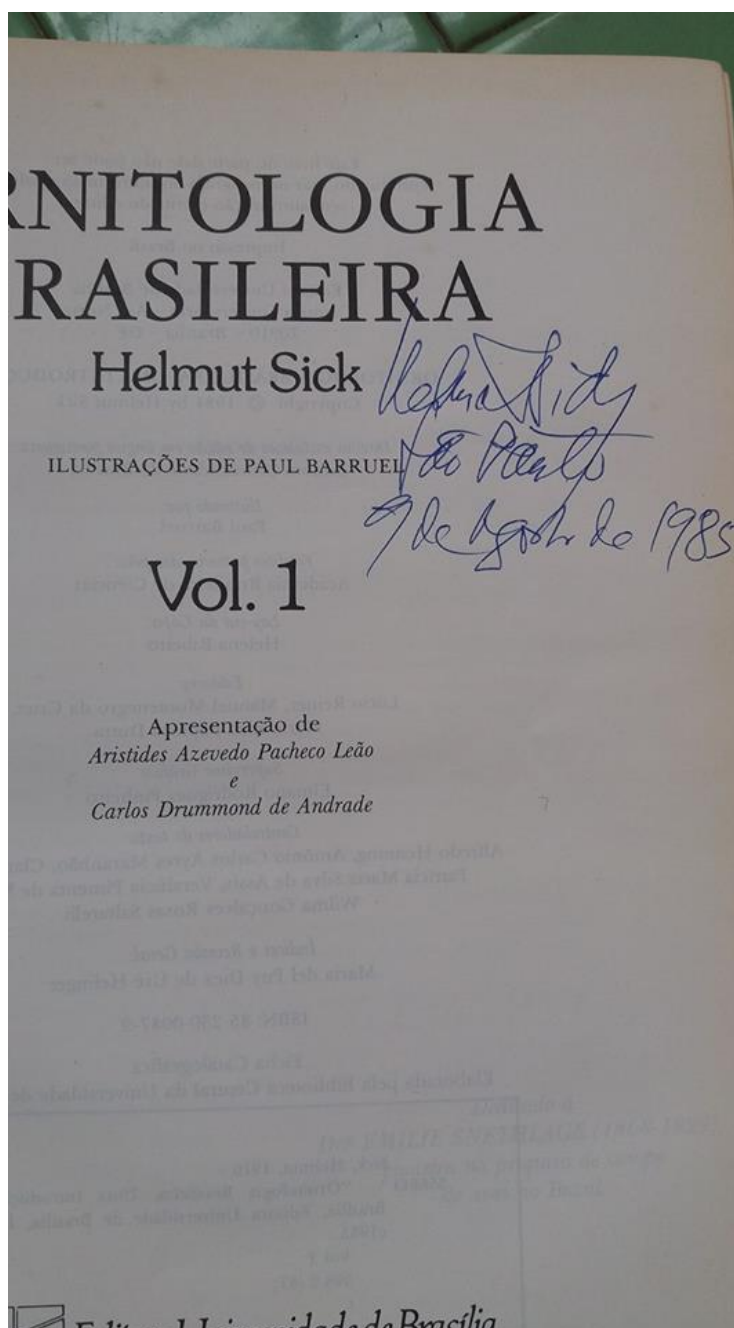
Mario Jorge Martins

Fui aluno do H. Sick na UFRJ e colega de turma do Dante Teixeira. Então, logo que saiu a primeira edição eu comprei...ahaa

Martha Argel

Acho que fui a segunda pessoa a comprar em São Paulo. Eu já cursava o mestrado em Ecologia na Unicamp, mas continuava frequentando a USP, onde dividia sala com várias pós-graduandas da Zoo. Como de praxe, subi à Ecologia para bater um papo com a saudosa Cecília Torres (homenageada por Dante Teixeira em *Phylloscartes ceciliae*), e encontrei-a super agitada: “Ornitologia Brasileira: Uma Introdução”, de Helmut Sick, finalmente havia sido publicado! Não me lembro se Cecília já tinha seu exemplar ou não (creio que sim, pois me ficou na cabeça esse dado de que não fui a primeira a adquirir a obra em Sampa, hehe).

O fato é que ela me disse qual a livraria que havia trazido para São Paulo alguns poucos exemplares, no dia anterior. Liguei lá, garanti que ainda tinham o livro, cancelei todos os planos do dia e naquela mesma tarde tinha em mãos os dois preciosos volumes.

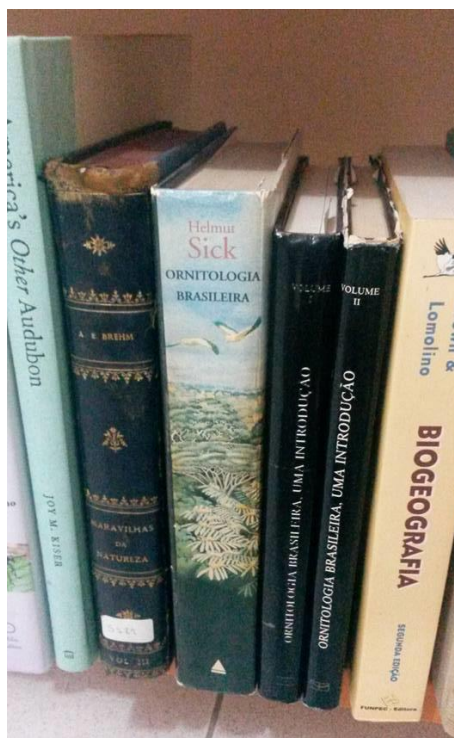
Meses depois, consegui o autógrafo de Sick, durante a palestra de lançamento promovida pelo Centro de Estudos Ornitológicos, no Auditório do Departamento de Zoologia da USP.

Myriam Castro

Eu o comprei há algum tempo, na livraria do campus da UFMG, aqui em BH. As edições anteriores a essa vinham em dois volumes: um da parte geral e as aves Não-Passeriformes, e o outro só com as Passeriformes. As ilustrações da capa são de uma artista britânica chamada Margareth Mee, que eu cheguei a conhecer pessoalmente. Ela mora há muitos anos no Rio de Janeiro. Não sei se ainda vive, mas acho que ela era ilustradora do Museu de História Natural do Rio.

Osmar Borges

Conheci a edição de 1985 na casa do Deodato Souza em 1993, e li tudo rapidamente. Nesse tempo eu já tinha os dois volumes sobre aves do Eurico Santos e um com as chaves artificiais e analíticas do Augusto Ruschi. Mas o Sick me abriu outro universo... No ano seguinte minha irmã teve um romance com um funcionário da Editora Universidade de Brasília, ele descobriu minha paixão por aves e, na tentativa de impressionar minha irmã, o cara me deu de presente um Sick 1985 da reserva de produções da Editora (tinha um defeito imperceptível, por isso tava no depósito).

Frequentando a biblioteca da Faculdade de Biologia da UFBA em Salvador, descobri chocado que lá não tinha a obra. Então, num ato de devaneio, eu doei o livro para a instituição. Fiquei arrependido, pois logo depois um dos volumes sumiu ou foi roubado.

Comprei a edição revista pelo Pacheco numa pré compra, não lembro bem como, mas estava com o livro em mãos logo depois do lançamento. Tempos mais tarde eu readquiri a edição de 1985 num sebo só pra ter as duas versões em casa. É uma obra maravilhosa!

Patrícia Formozo

O meu é a versão do Pacheco. Sempre frequentei muito os sebos da região do Saara, no Rio. Infelizmente a maioria já fechou. Um belo dia chego a um sebo na R. Regente Feijó e na vitrine da entrada havia só livros novinhos. E o Sick me chamou logo a atenção, pois estava a pouco tempo estagiando na Ornitologia e para os iniciantes sempre foi o livro que tínhamos que ler de cabo a rabo. Mas como estagiária, não tinha grana pra ele. Comentei com meu pai e dias depois ele chegava em casa com um pacote rosa enrolado com barbante. Quando abro, dou de cara com o livro que eu tanto queria.

Patrick Inácio Pina

Meu pai cria periquito-australiano desde muitos anos antes de eu nascer. Seu viveiro atual mede 3 x 15 m de comprimento e 3 m de altura. Com uns 5 anos eu alternava entre me divertir no viveiro, olhando ninho por ninho, com dar fubá na colher para umas maquininhas de comer que hoje eu chamo de *Amazona aestiva*, rsrsrs. O Mato Grosso do Sul, no início da década de 90, era um lugar de fauna abundante e todo mundo criava algumas dúzias de papagaios.

Um tio é criador e apaixonado pelo tal do curió. Tem tantos que o canto dessa ave é a trilha sonora da infância de todos os "Pinas". Na verdade ouvimos desde o útero. Um outro tio é criador de aves ornamentais! Esse já teve de tudo: galinha com pena até nos pés, que botava ovo bem azul, pavões, variedades de periquitos, de canário e de pombos... e atualmente se diverte vendo os filhotes dos diamante-de-Gould abrirem os bicos coloridos pedindo comida.

Nas férias escolares, a partir dos 6 anos, meu avô me ensinou a montar ninhos com purungas (cabaças) para os canários-da-terra. Me ensinou também a subir nas árvores pra observar os ninhos das rolinhas e sanhaços, e depois que os filhotes voassem eu poderia "tombá-los" na minha coleção, dentro de uma lata velha de tinta. Quando ele me ensinou a andar de cavalo eu posicionava o bicho debaixo das árvores mais difíceis e assim conseguia escalar e procurar ninhos. Férias escolares coincidem com período reprodutivo né? ;-).

No lado materno tenho dois tios passarinheiros - no mal sentido da palavra - que entram num mato e capturam as coisas mais raras que existem, e que ninguém sabia que estavam lá. Pensa em dois pares de mãos "abençoados" pra fazer qualquer bicho sobreviver numa gaiola ou viveiro!

E o besta aqui entrou na faculdade de Biologia e ainda tinha dúvidas se estudaria aves ou não, pode?!

De cara, perguntei se tinha algum estágio com ornitologia. O Projeto Jauru ai acontecer só no fim do ano (www.mma.gov.br/.../_arquivos/Complexo_Apore_Sucuriu.pdf). Então tive que tentar esquecer aquela namorada me ocupando na entomofauna aquática, depois fui pra botânica, da primatologia pulei pra um projeto com morcegos no Pantanal, voltei pra

ambientes lóticos e lênticos, mas foi um a iniciação científica em bioquímica e um ano de laboratório que realmente me convenceu que meu negócio era mato mesmo! A inesquecível sensação de paz que senti ao ver um surucuá, num dia muito ruim, me fez perceber o que talvez meu avô, meu pai e os quatro tios também sentiam. Uma paz inexplicável, seguido por um contentamento que brota num sorriso. Decidi então mergulhar no mundo das aves assim que eu fizesse a bendita cultura de tecidos in vitro funcionar e concluir a bolsa na bioquímica!

Eu já ouvia falar do “Helmult Sick”, a bíblia das aves com as ararajubas na capa. R$170,00!!! Numa vida bem pobre, de deixar todo o dinheirinho suado nas copiadoras da UFMS, com xérox de apostilas e capítulos de livros, foi necessário apelar pra minha mãe. Apelar mesmo porque a faculdade de Biologia era um assunto delicado lá em casa.

Fui lá numa livraria, no centro de Campo Grande, e namorei bastante! Como é boa a textura da capa desse livro! Dá pra sentir as penas das ararajubinhas. Que gosto teriam aquelas frutinhas vermelhas que elas comiam na dossel da Amazônia?... Como quem fazia algo muito proibido eu abria subitamente uma página e dava uma olhadela nas descrições das espécies, nas introduções das famílias.

Mãezinha, que na época detestava o fato de eu não estar mais estudando pra tal da Medicina, foi lá e comprou. Foi o primeiro livro universitário e iniciou a minha estante! Logo veio o vizinho “Deodato”. Valeu cada fio de cabelo que perdi durante a faculdade, e ainda os encontro entre as páginas do meu Ornitologia Brasileira, de 1997.

Paulo Tinoco

Consegui a versão de 1997 num sebo, ainda lacrado.

Pedro Scherer-Neto

O meu livro ganhei do próprio autor com dedicatória e tudo mais...

Petinha Lira

O meu eu consegui baixar pela net...imprimi e encadernei.

Priscilla Esclarski

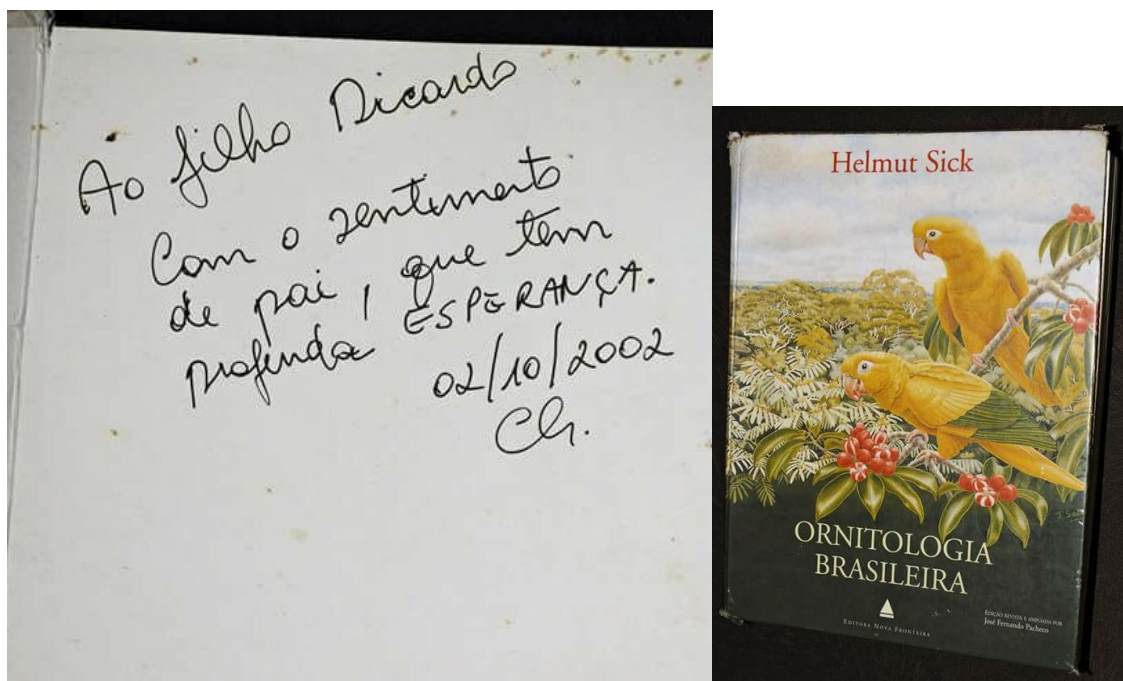
O meu foi a mesma história, minha mãe comprou pelos "passariam" da capa. Achou num sebo ano passado, em estado de novo pela bagatela de 100 reais.

Rafael Antunes Dias

Eu gostava de animais e aves em particular desde os 5 anos. Minha família sempre me apoiou comprando livros, etc. O Sick original com dois volumes foi presente da minha tia Lígia. Uma grata surpresa num natal distante.

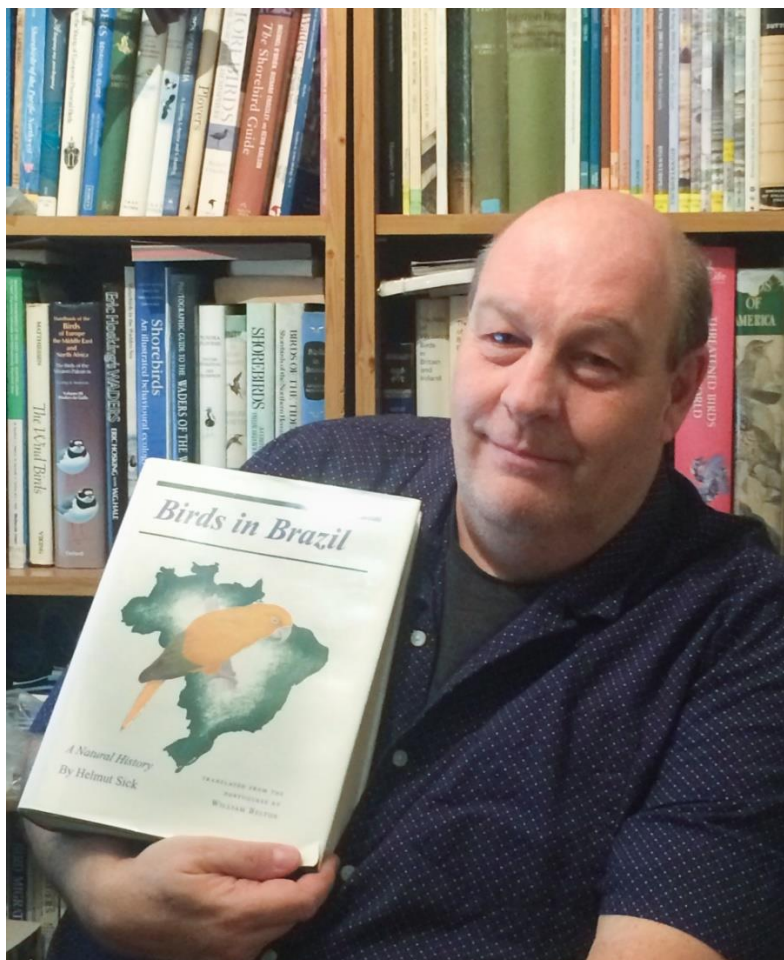
Ricardo Plácido

Em 2002 eu iniciei nos estudos ornitológicos quando estagiei no criatório científico de aves Chaparral Zoo, em Pernambuco. Logo em seguida conheci o amigo Gilmar Farias da OAP (Observadores de Aves de Pernambuco) e o Sick era nossa bíblia ornitológica, mas como éramos graduandos sem grana era praticamente impossível comprar a obra, embora fosse um objeto de desejo de todos. Por sorte meu pai nessa época conheceu e fez amizade com um dono de uma livraria e o camarada na cortesia ofereceu de presente a ele qualquer livro que quisesse, sendo que meu pai me ofereceu a opção de escolher pra mim um livro da minha área, já que eu estava cursando ciências biológicas. Sem titubear eu perguntei: qualquer um? Ele disse sim... sem pestanejar: Ornitologia Brasileira, Helmut Sick.

Na verdade eu nem acreditei muito que o camarada iria presentear, achei que seria muito caro para um presente assim... com uma semana eu recebi a obra de arte com os olhos brilhando. Mesmo tendo em PDF hoje em dia também, ter um livro desses na prateleira não há preço. O lado B da história era que eu era aqueles estudantes de biologia psicodélicos e hippies e meu pai, creio eu, talvez duvidasse da minha integridade psicológica e colocou a seguinte dedicatória:

Rick Simpson

Minha primeira cópia do Sick foi em Inglês a versão traduzida por Belton 1993. Quando eu descobri que ia para o Brasil pela a primeira vez eu procurei livros sobre os pássaros do Brasil, não achei nada. De repente um livro novo foi lançado. Eu fiz meu pedido e esperei. Semana após semana passou, e o livro não chegou. Eu comprei outros livros para compensar pela falta de um livro sobre Brasil. De repente, um dia antes da viagem eu fiquei esperando ansiosamente o livro chegou, na tarde do dia em que eu viajei para o Brasil em 1993.

No avião eu li quase todo o livro, consumindo informação com muita empolgação. Minha admiração pelo Brasil e pelas aves começou, descobri muita coisa interessante e senti que o Brasil seria muito especial na minha vida. O livro não é um guia do campo, mas eu levei comigo. Onde eu fui, o livro foi, era indispensável porque não existia livros do campo naquela época.

Mesmo que estou morando de novo na Inglaterra, o livro está ao meu lado, pronto para os momentos em que eu preciso saber algo sobre as aves Brasileiras.

Rodrigo Dela Rosa

Eu comprei a segunda edição de 1997 pela internet em 2008 em uma livraria no Rio de Janeiro depois de procurar muito. Já está bem gasto pelas muitas vezes que peguei ele pra ler, a Priscila Fernandes até fez um excelente trabalho de remendo. Pra mim ele ainda é o livro número 1 de todos que tenho, as pranchas no final são sensacionais.

Rosemary De Fatima Pitelli

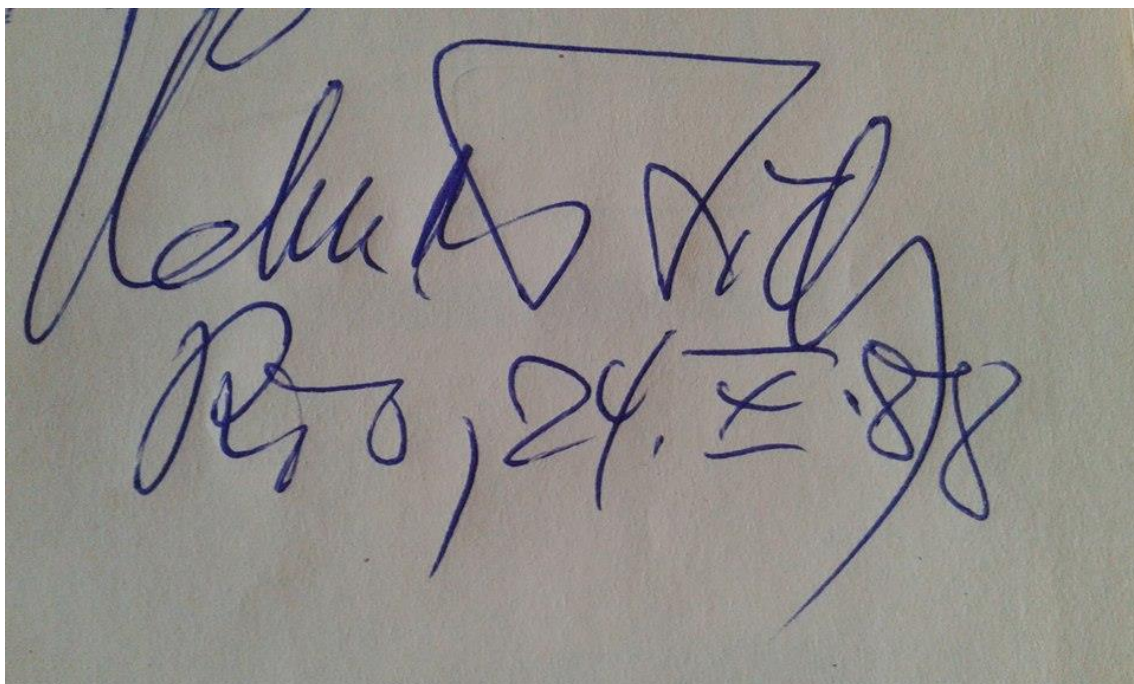
Ganhei o livro do Dr. Americo Barbuio, ortopedista de Jundiaí que também tinha interesse por Aves... Nessa época trabalhava no Parque Ecológico do Tietê e não tinha grana pra comprar... Ele sabendo disso procurou o livro e mandou buscar pra mim em Brasília...encadernou e gravou meu nome...

Até hoje não esqueço a emoção que senti quando recebi os dois volumes... Né Tietta Pivatto! Guardo o livro com muito carinho....

Rudi Laps

Comprei o Sick (1985) de um pseudo-espanhol (era argentino) que vendia livros muito baratos na Unicamp em 1986. Confesso que na primeira folheada me decepcionei um pouco - eu queria um guia, e já achava o Dalgas ruim naquela época. Mas quando comecei a ler fiquei fascinado.

A edição revisada pelo Pacheco eu fiz uma pré-compra com desconto antes do livro ser impresso (não lembro se o convite para essa pré-compra veio pelos e-mails primordiais ou pelo correio). Alguns meses depois chegou o livro, lindo, bem melhor que o dos dois volumes.

Thiago Filadelfo

Fiquei sabendo da existência do livro do Sick quando ainda era moleque em uma publicação na revista Veja. Até então não sabia a extensão profissional de verdade que poderia existir dentro da biologia além de ser professor. Investiguei o preço na época e achei um absurdo de caro, guardei só para mim a vontade de tê-lo. Saber de sua existência ficou marcado em minha memória. Como já entrei na biologia porque queria trabalhar com aves, tratei logo de procurar o livro na biblioteca da UFBA em meu primeiro semestre - haviam 2 exemplares, daí era uma retirada de aluguel atrás de outra para passar meses com o livro em mãos. Acho que depois de um ano, conheci um veterano que também curtia aves e tinha uma cópia preto e branco para me repassar.

Após alguns estágios, finalmente comecei a procurar o livro para compra-lo, mas já estava esgotado. Alguns anos depois achei em um sebo os dois volumes da versão mais antiga (1985) e pouco depois comprei pela internet, na mão de uma bióloga que havia abandonado a área, a versão nova (1997).

Thiago Vernaschi V. Costa

Eu pessoalmente demorei a comprar o livro do Sick. Por muitos anos, na graduação e parte da PG, consultava a edição de 1997 que o Prof. Reginaldo Donatelli gentilmente disponibilizava no lab. dele. O primeiro que adquiri, somente em 2005 ou 06, comprei da amiga Ingrid Macedo, a versão de 1993 em inglês. Mais recentemente, acho que em 2010, comprei a edição de 1985, em dois volumes, no ML. E aí veio a história mais legal: o senhor que me vendeu o livro, Antonio Loureiro, foi vizinho e amigo pessoal do Sick no RJ por muitos anos, e o livro estava autografado pelo autor, o que eu fiquei sabendo só quando o vendedor me enviou o exemplar. Após isso, passei algumas horas no telefone com aquele senhor ouvindo algumas historias sobre o tempo que ele conviveu com o Sick. Bacana demais!

Tietta Pivatto

Eu conheci os exemplares de 85 quando estagiava no CRAS do Parque Ecológico do Tietê em 1993, orientada no estágio pela Rosemary De Fatima Pitelli, foi lá que comecei a me interessar pelas aves. Lembro de ter comprado na época o Dalgas e o Aves do Campus da Profa. Höfling.

Anos depois, em 1998, quando trabalhava em uma pousada no Pantanal, eu voltei a ter contato com esses livros. Lembro que em um dos períodos de folga eu voltei pra São Paulo e aproveitei para participar de um workshop sobre meio ambiente na Paulista. Na ida, entre o metrô e o hotel onde seria o evento, notei uma banca de jornal cheia de livros, mas não dei muita bola. Na volta, dois periquitos amarelos na capa de um livro me chamaram atenção. Era o Sick: foi a primeira vez que vi o livro. Lembro que na época o valor nas lojas era entre R$ 120,00 e R$ 140,00, mas na etiqueta o preço marcado era R$ 100,00. Perguntei ao jornaleiro se era aquele preço mesmo e ele respondeu: “é esse mesmo, mas se quiser levar te faço por R$ 80,00”. Eu lembro que a adrenalina subiu e eu, tentando disfarçar a voz para parecer calma, perguntei: “t-t-tem mais um?” Não tinha, era o último... Lembro de carregar o livro abraçado como se fosse um bebê no metrô lotado, rs....

É um dos meus maiores tesouros aqui em casa. Lamento não ter uma nova edição desse clássico.

Tulio Dornas

O meu eu comprei no meio da graduação, quando percebi que ia dedicar a ornitologia. Comprei no encontro de Biólogos em Ouro Preto em 2002 ou no Congresso de Zoologia em 2003, não recordo ao certo. Lembro que chorei chorei chorei pra pechinchar um desconto e ganhei uns 50,00 reais na época. O livro foi importantíssimo no meu TCC. Não havia muitos guias de campo, então quando via uma bicho na lagoa que monitorava ia lá na família do bicho e lia a descrição das espécies, lembro perfeitamente fazendo a leitura das descrição de *Himantopus melanurus, Gallinula galeata, Netta erythophtalma* etc... Que alegria quando lia a descrição e batia exatamente com aquilo que via!!! Sorriso de orelha a orelha!!

Numa outra oportunidade, ainda na graduação, fui passarinhar com meu irmão numas serras lá em Claudio-MG e levei o Sick na mochila junto do café e da comida. Tinha uns 10 kg! Meu irmão revezava comigo pra carregar a mochila e falava: "mas pra que carregar um livro deste tamanho por mato!!!"

Vitor Piacentini

Eu ainda nem tinha entrado na universidade, mas já sabia que queria ser biólogo/ornitólogo. Uma ornitóloga aqui de Floripa, Denise Machado, já tinha me indicado comprar o Sick e o Dunning (esse pra ajudar em identificação). Naquela época (1997), não era fácil achar os livros em Florianópolis, teria que encomendar, etc.

Mas passei no vestibular pra Biologia em dezembro e, como presente, fui com minha mãe pro Rio de Janeiro logo em seguida, janeiro/1998. Já fui com endereço certo: Livraria Interciência, na Av. Pres. Vargas. Lá comprei (na verdade, minha mãe, né?) os dois livros. Lembro de ficar folheando no hotel, à noite.

E faz uns 2 anos eu comprei da Erica Pacífico os dois volumes de 1985.

Vitor Torga

Vi em uma reportagem da Veja em 1997 sobre o lançamento do livro do Sick revisado e ampliado pelo nosso colega Pacheco e me encantei pelas pranchas logo de cara. Depois de pensar em trabalhar com dinossauros, insetos e outros bichos, por volta de 2002, com 14 anos e já loucamente vislumbrado pela possibilidade de estudar as aves no meio do mato, troquei uma carta com o pessoal do Clube de Observadores de Aves de Minas Gerais e mencionei o livro. O Warley, vice-diretor do COA/MG na época, que respondeu e recomendou-me fortemente a obra. Desde então só pensava em como iria fazer para adquiri-la.

O livro era caro para um moleque com minha condição pedir sem nenhum contexto comemorativo e a única coisa valiosa em termos monetários que eu tinha era

um videogame *Playstation*. Nem pensei duas vezes e falei com meus pais sobre a ideia. Deu certo. Rapidamente venderam o eletrônico e eu já estava com o livrão em mãos.

Pense em um moleque com um sorriso de orelha a orelha, e os amigos sem entender como que se troca um vídeo game por um livro. Em menos de um mês devorei o livro e “testava” as informações fornecidas pelo Sick em campo e vice versa. Sem nenhuma das pressões da vida de um adulto para ir ao mato, eu acho que essa foi uma das fases mais bacanas da minha vida.

COA-MG CLUBE DE OBSERVADORES DE AVES

Belo Horizonte; 28/01/2002.

Prezado Vitor Torga Lombardi

Como vai?

Meu nome é Warley de A. Delgado e eu sou o vice-diretor do COA-MG, o Sr. Ricardo Gontijo não é mais nosso diretor mas ainda é sócio do COA, a atual diretora se chama Helena Gomes.

Ficamos muito satisfeitos em receber sua carta e de saber do seu interesse pelo estudo das aves, o Brasil precisa muito de pessoas como você.

È claro que você pode ser sócio do COA, não há problema quanto a sua idade, mas eu tenho uma sugestão que talvez seja mais adequada. Como você está aí em São João Del Rei e seria difícil se deslocar para nossas reuniões e saídas de campo, sugiro que você organize aí na sua cidade um núcleo do COA, que seria o COA de São João Del Rei.

Já estive aí na sua região e realmente existem muitas aves interessantes que podem ser facilmente vistas, como saíras, beija-flores, andorinhas e muitas outras.

Não se preocupe com formalidades, reúna um grupo de amigos, organize passeios para observação aos fins de semana e pelo menos uma vez por mês.

Na apostila que estou enviando você encontrará tudo que precisa saber para iniciar suas observações.È importante ter o livro do Professor Helmut Sick que você citou, realmente ele é o nosso grande mestre.

Referência: Ornitologia Brasileira - Uma introdução/ 3ª edição ou posterior edição da universidade de Brasília 1988.

Quando estiver tudo funcionando, nos escreva para que possamos orientá-lo melhor ou envie um e-mail: wardelgado@bol.com.br . Se quiser pode nos telefonar (031) 34662593.

O importante é não deixar de estudar e observar, leia muito, leia tudo que puder sobre o assunto.

No mais, boas observações e mãos à obra!!!!

Fico aguardando notícias.

Atenciosamente

Wagner Espeschit

Eu tinha 9 anos quando achei esse livro na biblioteca de minha escola primária. Desde os 5 anos já era alucinado com aves, época que troquei meu presente de natal por uma fêmea de periquito tuim (*Forpus xanthopterygius*) e olha que era um carrinho super-máquina! Quem tem mais de 35 lembra, rsrs. Quando achei esse livro endoidei! O li 2x por completo num período de 60 dias. Lembro até hoje de várias passagens do livro, mesmo não tendo visto um há muito tempo!

Wallace R. Telino Jr.

O nosso primeiro Sick (1985) (meu e Rachel Lyra-Neves) quem comprou foi Gilmar Farias quando foi a um congresso. O novo compramos no lançamento do mesmo.

Weber Girão

Firmei minha decisão de estudar aves em 1995, após examinar os dois volumes do Ornitologia Brasileira que pertenciam a um professor de embriologia da Universidade Federal do Ceará, onde eu cursava Biologia. Editei um volume único em xerox reduzida enquanto economizava para comprar meus exemplares. Para minha sorte, em 1997 foi publicada a última edição, que adquiri e mantive a salvo em casa, enquanto a velha xerox permanecia em uso nas saídas ao campo.

Em 1999, um estudante de Engenharia de Pesca, filho de um fotógrafo cearense, me procurou nos corredores da faculdade para verificar se textos que ele havia produzido estavam de acordo com a literatura existente. Seu objetivo era preencher de informações o verso de cartões telefônico estampados com fotografias feitas por seu pai sobre as aves cearenses. Fui com ele até os dois volumes no laboratório de embriologia, e no ano seguinte ele já havia desistido de sua faculdade original para cursar Biologia e estudar aves.

Esses livros foram decisivo para que tanto eu, Weber, quanto Ciro Albano, fossemos impelidos à ornitologia. Posteriormente, Ciro adquiriu sua edição de 1997, enquanto eu obtive os exemplares originais do laboratório, que conservo comigo até hoje. (PS. Quantos ornitólogos teriam se formado se eu não os tivesse tirado de lá?!!!).